

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



TRIGO

Data: 15/08/25

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Triticultura. Cereais. Farinha. Indústria moageira. Agroindústria.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

Apesar do avanço da triticultura na Etiópia, a demanda interna mantém o país estruturalmente deficitário e dependente de importações para equilibrar consumo e oferta. Os padrões constantes de compra no mercado internacional evidenciam essa dependência de suprimentos externos, mesmo diante das metas nacionais de autossuficiência. Nesse contexto, o Brasil desponta como um parceiro estratégico potencial, dado o aumento consistente de sua produção e a perspectiva de se tornar exportador líquido de trigo no médio prazo. A aproximação bilateral nesse setor pode fortalecer a segurança alimentar etíope, ao mesmo tempo em que amplia a presença brasileira no mercado africano, criando um canal estratégico de comércio e cooperação agrícola.

CONTEXTO ATUAL

A Etiópia é o maior produtor de trigo do Leste Africano, com cerca de 1,95 milhões de hectares cultivados e produção em torno de 6,0 milhões de toneladas/ano em 2024/2025, e projeção de crescimento de 5% para o ano comercial 2025/2026. O panorama político-econômico do setor é marcado por uma combinação de metas de segurança alimentar e prioridade à substituição de importações, ao mesmo tempo em que o governo intervém ativamente nos mercados por meio de compras estatais e instrumentos de política comercial.

Reformas macroeconômicas recentes, incluindo transição para um câmbio mais orientado pelo mercado, desvalorização cambial e alterações nos regimes de importação, continuam a afetar diretamente custos e incentivos para importadores, moinhos e consumidores. O elevado custo dos insumos, combinado com desafios logísticos e deficiências na cadeia de suprimentos, faz com que os preços domésticos dos grãos, incluindo o trigo, permaneçam substancialmente acima dos preços internacionais. Medidas tarifárias pontuais, como a aplicada sobre a farinha de trigo, e alterações aduaneiras reduziram os volumes importados do produto, enquanto subsídios e programas de apoio à produção incentivaram o aumento da oferta interna.

Paralelamente, investimentos públicos em irrigação, mecanização e extensões técnicas buscaram elevar produtividade e qualidade do grão, com o objetivo de reduzir gradualmente a dependência externa (Figura 1). No curto prazo, contudo, a combinação de elevados preços internos, desafios logísticos, crescimento populacional e necessidade de abastecimento industrial mantém as importações comerciais como elemento essencial para suprir a lacuna de oferta e estabilizar o mercado nacional.



Figura 1. Lavoura e colheita de trigo na Etiópia (Fonte: <https://trt.global/afrika-english/article/7cc5a7cc7c00>)

MERCADO NACIONAL E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

O trigo é o terceiro grão mais consumido na Etiópia, depois do teff e do milho.

Dados recentes mostram um ligeiro declínio no consumo per capita do produto: de 53 kg em 2020, estima-se que cairá para 51 kg em 2025. Essa queda pode estar associada ao aumento dos preços dos produtos derivados do trigo, à redução das distribuições humanitárias de trigo e à mudança para grãos mais acessíveis, principalmente entre famílias rurais e de baixa renda. Essa tendência nacional, porém, não reflete a crescente demanda do produto em áreas urbanas maiores, como Adis Abeba, onde o consumo de produtos à base de trigo, como pão e massas, continua a aumentar.

A expansão da área irrigada, ganhos de produtividade e maior adoção de práticas comerciais possibilitou à Etiópia aumentar sua produção de trigo nos últimos anos. Apesar desses avanços, o país continua dependente de fluxos comerciais para equilibrar oferta e demanda.

As importações totais de trigo (considerando grão e equivalentes em farinha) variaram entre 1,4 e 1,7 milhões de toneladas nos últimos anos, com oscilações sazonais e por canal. Em 2023/24, as importações de somente grão totalizaram aproximadamente 810 mil toneladas, equivalentes à US\$ 344 milhões. Turquia, Egito, Rússia, Romênia, Quênia e Ucrânia são, historicamente, os maiores fornecedores de trigo à Etiópia.

A indústria de moagem de trigo da Etiópia desempenha um papel fundamental na cadeia de valor nacional do trigo, influenciando a demanda por grãos e farinha de trigo produzidos localmente e importados. Estima-se que 500 moinhos de farinha operem em todo o país, com concentrações em centros urbanos e periurbanos, como Adis Abeba (que concentra 30% das plantas industriais), Adama, Hawassa, Debre Markos, Bahir Dar e Mekelle. Esses moinhos variam de instalações de pequena escala a grandes plantas industriais, estes últimos localizados principalmente na região de Oromia. Complexivamente, estima-se uma capacidade instalada relevante, variante entre de 4 a 5 milhões t/ano, mas que opera com utilização substancialmente inferior à capacidade projetada (abaixo de 50%, e em certos períodos, abaixo de 20%). Isto deve-se, provavelmente, aos custos elevados dos insumos, acesso limitado à capital de giro, oferta inconsistente de matéria-prima e restrições logísticas e de armazenamento.

Com a crescente demanda interna, os moinhos dependem cada vez mais de trigo importado, principalmente variedades duras (*Triticum durum*).

Entretanto, medidas fiscais e comerciais implementadas no primeiro semestre de 2025, entre as quais maior flexibilidade cambial, revisão de benefícios fiscais vigentes, introdução de uma tarifa de 25% sobre a farinha de trigo importada, e carga tributária incidente sobre o trigo em grão (imposto de importação de 5%, IVA de 15% e retenção na fonte de 3%), combinadas à obrigatoriedade da fortificação da farinha com vitaminas e minerais essenciais, em vigor desde agosto de 2024, têm reduzido os fluxos de importação de grãos e farinha. Em março de 2025, imediatamente antes da vigência plena das novas tarifas, a farinha importada era comercializada no varejo por cerca de US\$ 527/ton, aproximadamente US\$ 75/ton mais barata que a farinha produzida internamente. Essa vantagem de preço vem sendo progressivamente erodida pelas novas tributações e exigências de conformidade, elevando o custo efetivo das importações.

Mesmo diante deste cenário, projeções de consumo apontam para um aumento da demanda total de trigo e subprodutos, estimada em 7,8 milhões de toneladas para 2025/26, impulsionada pela rápida transformação e urbanização do país, e consequente mudança dos padrões alimentares da população.

Nesse contexto, as oportunidades comerciais para o Brasil concentram-se na oferta de produtos de maior valor agregado (farinhas industriais fortificadas, produtos de panificação e massas prontas), em equipamentos e soluções para pós-colheita e moagem (secagem, silagem, limpeza, linhas de processamento) e assistência técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil registrou ganho significativo de capacidade produtiva de trigo nos últimos anos, com grande potencial de se consolidar como exportador líquido no médio prazo.

A relação comercial entre Brasil e Etiópia na cadeia tritícola, apesar de requerer monitoramento contínuo das condições macrofinanceiras e das políticas comerciais etíopes, além de avaliações de risco cambial e logístico, apresenta oportunidades latentes para produtos de valor agregado (farinhas industriais fortificadas, produtos de panificação e massas prontas), equipamentos de irrigação e pós-colheita/moagem (secagem, silos, linhas de processamento) e assistência técnica.

Modelos comerciais do tipo “combo” (produto + capacitação + financiamento) podem acelerar a penetração dos produtos brasileiros, reduzir barreiras iniciais e criar dependência positiva para a tecnologia brasileira.